



LITERATURA AFRO-BRASILEIRA EM LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO MÉDIO: UMA PRODUÇÃO EM BUSCA DE RECONHECIMENTO

Márcia Froehlich*

Resumo: Este trabalho expõe os resultados de um projeto de pesquisa que verificou e analisou a presença da literatura afro-brasileira em livros didáticos de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira do Ensino Médio aprovados para o PNLD 2012. Essa pesquisa nasceu da necessidade de se examinar tais livros didáticos a fim de avaliar a adequação e profundidade no tratamento da produção literária afro-brasileira considerando-se o disposto pela Lei 10.639/2003, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional incluindo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira na educação básica. Os resultados demonstram que a produção literária afro-brasileira ainda é pouco contemplada pelas coleções de livros didáticos.

Palavras-chave: Literatura Afro-Brasileira. Livros Didáticos. Ensino Médio.

1 Introdução

Este texto diz respeito a um projeto de pesquisa cujo propósito é verificar e analisar a presença da literatura afro-brasileira em livros didáticos de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira destinados ao Ensino Médio. Como critério de seleção do *corpus*, determinou-se o exame das obras participantes do PNLD 2012 (Programa Nacional do Livro Didático), as quais, portanto, receberam avaliação positiva do MEC.

A Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional incluindo a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos da educação básica. Sendo a Língua e a Literatura elementos constituintes e constituídos pela cultura, tal determinação legal exige modificações no currículo das disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Assim, o presente projeto nasceu da necessidade de se examinar os manuais didáticos disponíveis aos públicos docente e discente do Ensino Médio a fim de avaliar sua adequação e profundidade no tratamento da produção literária afro-brasileira. Para tanto, o projeto pretende, a partir de subsídios teóricos dos

* Mestre em Letras, professora do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – *Campus* Pelotas. Doutoranda em Linguística Aplicada, UCPel.



Estudos Culturais, os quais abordam as noções de cultura, identidade e literatura afro-brasileira; analisar a sua apresentação nos livros didáticos participantes do PNLD 2012.

2 Currículo e literatura afro-brasileira

Antes de mais nada, é importante traçar as relações entre currículo e produção literária afro-brasileira. Segundo Silva (2005), a teorização crítica sobre currículo concentrou-se, inicialmente, na análise das relações entre as diferentes classes sociais. Com o advento das teorias pós-críticas (ano), tal análise sofreu um deslocamento, procurando incluir também as desigualdades educacionais centradas nas relações de gênero, raça e etnia.

Historicamente, essa transformação apresentou duas fases. De início, as teorias focadas na dinâmica da raça e da etnia concentraram-se em questões de acesso à educação e ao currículo. Ou seja, buscava-se investigar os fatores responsáveis pelas altas taxas de fracasso escolar de crianças e jovens pertencentes a grupos étnicos e raciais minoritários. Os componentes curriculares, entretanto, não eram questionados. (SILVA, 2005)

Com o desenvolvimento do Pós-Estruturalismo e dos Estudos Culturais, deu-se início a uma segunda fase, na qual o “currículo passou a ser problematizado como sendo racialmente enviesado” (SILVA, 2005, p. 99), para, a seguir, os próprios conceitos de raça e etnia passarem por um processo de reflexão. Na visão pós-estruturalista (ano), perspectiva dominante na teorização social contemporânea sobre raça e etnia, tais conceitos não podem ser considerados como construtos culturais fixos, dados, definitivamente estabelecidos, pois a identidade “é um processo de construção de sentido, a partir de um atributo cultural, ou de um conjunto coerente de atributos culturais, que recebe prioridade sobre as outras fontes” (CASTELLS *apud* MUNANGA, 2006, p. 19). A construção da identidade é, pois, dependente de um processo histórico e discursivo de construção da diferença e, portanto, está sujeita a um constante processo de mudança e transformação.

Da perspectiva histórica, conforme Silva (2005), a identidade étnica e racial sempre foi uma questão de saber e poder, pois está intimamente vinculada às relações de poder que opõem e opuseram o homem branco europeu aos povos das regiões por ele colonizados. E é justamente por meio do elo entre conhecimento, identidade e poder que os temas da raça e da etnia têm seu lugar nas teorias do currículo. De acordo com Silva:

O texto curricular, entendido aqui de forma ampla – o livro didático e paradidático, as lições orais, as orientações curriculares oficiais, os rituais escolares, as datas festivas e comemorativas – está recheado de narrativas nacionais, étnicas e raciais. Em geral, essas narrativas celebram os mitos da origem nacional, confirmam o privilégio das identidades dominantes e tratam as identidades dominadas como



exóticas ou folclóricas. Em termos de representação racial, o texto curricular conserva, de forma evidente, as marcas da herança colonial. [...] A questão torna-se, então: como desconstruir o texto racial do currículo, como questionar as narrativas hegemônicas de identidade que constituem o currículo? (2005, p. 101-102)

Cabe aqui conduzir esta discussão sobre currículo para o âmbito específico da disciplina enfocada por este projeto, a Literatura Brasileira. Embora presente no currículo desde o Ensino Fundamental, é no nível médio que a Literatura se disciplinariza e, como tal, os alunos passam a estudá-la de modo sistemático. Tal como ocorreu em outras áreas do conhecimento, o estudo da Literatura e das disciplinas a ela associadas (História da Literatura e Sociologia da Literatura), também sofreram mudanças sob o influxo de movimentos teóricos como os já citados, Pós-Estruturalismo e Estudos Culturais e também o Pós-Colonialismo, o qual tem como objetivo analisar o complexo das relações de poder entre as diferentes nações que compõem a herança econômica, política e cultural da conquista colonial europeia.

No que tange às questões identitárias, essas teorias, aliadas ao feminismo e às teorizações baseadas em outros movimentos sociais, promoveram a problematização dos currículos centrados no cânone literário – entendido como o conjunto de obras de ‘elevada’ qualidade estética. Nesse sentido, lutaram pela inserção de formas culturais que refletissem a experiência de grupos cujas identidades culturais e sociais são marginalizadas pela identidade dominante: masculina, branca e eurocêntrica. É neste contexto que, no Brasil, a produção literária afro-brasileira passou a receber atenção por parte de estudiosos e sua inclusão nos currículos escolares passou a ser reivindicada por pesquisadores e pelo movimento negro. Tal movimento reivindicatório culminou, em 2003, com a promulgação, pelo Presidente da República, da Lei 10.639, a qual determina a obrigatoriedade, nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. O texto legal faz menção especial à disciplina de Literatura: “Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.” (BRASIL, 2003)

Para que a literatura afro-brasileira possa, efetivamente, ser integrada ao currículo da disciplina de Literatura Brasileira, é preciso, porém, esclarecer, à luz dos estudos que abordam o tema, o que se entende por literatura afro-brasileira, outrora denominada literatura negra. Uma distinção entre tais termos se faz necessária:

A expressão ‘literatura negra’, presente em antologias literárias publicadas em vários países, está ligada a discussões no interior de movimentos que surgiram nos Estados Unidos e no Caribe, espalharam-se por outros espaços e incentivaram um tipo de literatura que assumia as questões relativas à identidade e às culturas dos povos

africanos e afro-descendentes. Através do reconhecimento e revalorização da herança cultural africana e da cultura popular, a escrita literária é assumida e utilizada para expressar um novo modo de se conceber o mundo. (SOUZA & LIMA, 2006, p. 11-12)

Desse modo, o termo guarda uma acepção internacionalizada que se buscou restringir com a adoção de literatura afro-brasileira, a qual se limita à produção literária de afro-descendentes de um espaço geográfico definido, no caso, o Brasil. Mais do que isso, a expressão literatura afro-brasileira “procura assumir as ligações entre o ato criativo que o termo ‘literatura’ indica e a relação dessa criação com a África, seja aquela que nos legou a imensidão de escravos trazida para as Américas, seja a África venerada como berço da civilização” (SOUZA & LIMA, 2006, p. 24).

Uma das pioneiras do estudo da literatura afro-brasileira, Bernd (1998, p.91) define essa produção como “sendo aquela [...] onde um ‘eu’ enunciador assume uma identidade negra, buscando recuperar as raízes da cultura afro-brasileira e preocupando-se em protestar contra o racismo e o preconceito de que é vítima até hoje a comunidade negra brasileira”. Trata-se de uma definição que privilegia, conforme informa Duarte (2010, p.2), o ponto de vista enunciativo, mais especificamente, o grau de adesão a uma “visão de mundo identificada à história, cultura, logo a toda problemática inerente à vida desse importante segmento da população”. No entanto, para se construir um conceito mais completo acerca do que caracteriza tal produção (e, por consequência, a diferencia das demais que compõem a literatura brasileira), há que se considerar também outros fatores comumente elencados quando se depara com a discussão sobre a natureza da literatura afro-brasileira. Para Duarte (2010), os fatores seriam os seguintes:

- a) Temática – esse aspecto abarcaria diferentes vertentes, podendo contemplar o resgate da história do povo negro na diáspora brasileira, passando pela denúncia da escravidão e de suas consequências ou ir até à glorificação de heróis como Zumbi e Ganga Zumba. Também poderia abranger as tradições culturais ou religiosas transplantadas para o território brasileiro, destacando a riqueza dos mitos, lendas e de todo um imaginário circunscrito muitas vezes à oralidade. Outra vertente dessa diversidade temática se situaria na contemporaneidade brasileira, buscando denunciar ao leitor os dramas vividos pelos indivíduos afrodescendentes, como a desigualdade social, a exclusão e o preconceito.
- b) Autoria – fator extralinguístico, que vincula a produção a um autor afrodescendente, tendo o cuidado de “se atentar para a abertura implícita ao sentido da expressão, a fim de abarcar as individualidades muitas vezes fraturadas oriundas do processo miscigenador” (p. 2).
- c) Ponto de vista – voz enunciativa que assume consciência negra.



- d) Linguagem – identificação da constituição de uma discursividade específica, caracterizada pela expressão de ritmos e significados novos, incluindo ainda um vocabulário relacionado às práticas linguísticas oriundas de África e inseridas no processo transculturador em curso no Brasil.
- e) Público-leitor – o estudioso assinala ainda a formação de um público-leitor afrodescendente como fator de intencionalidade próprio a essa literatura e, portanto, ausente do projeto norteador do restante da produção literária brasileira.

Assim sendo, a Literatura afro-brasileira constitui-se como parte da Literatura brasileira, mas, ao mesmo tempo, relaciona-se estreitamente a questões culturais e identitárias de um segmento social específico historicamente vinculado ao continente africano. Caracteriza-se também como literatura engajada, ao dar voz a setores marginalizados pela sociedade, mas que busca, ainda, contribuir para a construção, no âmbito da cultura letrada, de uma dicção discursiva própria dos afrodescendentes. É dessa produção que se pretende verificar a presença nos livros didáticos de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira destinados ao Ensino Médio para, a seguir, efetuar a análise dos conteúdos neles apresentados.

3 Proposta metodológica e análise dos resultados

3.1 Proposta metodológica

O estudo realizado partiu de uma abordagem qualitativa, com objetivo descritivo-analítico e, após a revisão bibliográfica e seleção do *corpus*, dividiu-se em duas fases: o levantamento dos autores citados e, posteriormente, a análise das informações apresentadas sobre autores e suas obras. No levantamento, foram examinados os livros didáticos das 11 (onze) coleções aprovadas para o PNLD 2012 (Apêndice A), buscando identificar menções à produção literária afro-brasileira. Os dados resultantes desse levantamento foram listados em tabelas¹, expostas no texto do projeto ao qual se refere este artigo, as quais tabulam o nome do autor citado e o número da página (ou intervalo de páginas) da citação. O levantamento também contemplou as menções a autores africanos lusófonos, mas, como tal produção não era o foco do estudo, os dados resultantes dessa verificação não foram analisados em profundidade. Para a análise dos dados, verificou-se a necessidade de criar categorias para

¹Para este artigo, optou-se por não inserir tais tabelas, por serem excessivamente extensas.



agrupar os autores afrodescendentes referenciados. Na etapa de análise dos conteúdos manifestos sobre os autores, buscou-se, além de descrever as informações, realizar um gesto interpretativo, identificando os sentidos implícitos. A análise e a interpretação dos conteúdos obtidos foram feitas através de leitura flutuante e livre.

3.2 Análise dos resultados

3.2.1 Autores afrodescendentes canônicos

A primeira categoria engloba os autores afrodescendentes canônicos, os quais são apenas quatro: Gonçalves Dias, Cruz e Sousa, Machado de Assis e Lima Barreto; estes são contemplados em todas as coleções, em geral, nos capítulos e/ou seções que abordam os períodos literários a que eles pertencem: Romantismo, Simbolismo, Realismo e Pré-Modernismo, respectivamente – por isso, costumam aparecer mais fortemente no volume 2 das coleções. Quanto ao primeiro, sua afrodescendência não é ressaltada em nenhuma das coleções analisadas: a maioria das coleções traz apenas a informação, entre os dados biográficos, de que o autor era mestiço, filho de uma cafuza (nem todas as coleções explicam o termo) e de um português; três coleções não trazem informações biográficas sobre o poeta (*Linguagem em Movimento, Língua e Cultura e Ser Protagonista: Português*). Em relação à sua obra, destacam o indianismo e o nacionalismo como temáticas principais exploradas pelo poeta e, ainda, a coleção *Projeto Eco* (v. 2) procura, nas atividades propostas, estabelecer relação entre o poema “Canção do exílio” e o poema “À minha terra”, do poeta angolano José da Silva Maia Ferreira. Cabe destacar, por fim, os segundos volumes de *Ser Protagonista: Português, Novas Palavras e Português: Contexto, Interlocução e Sentido* exploram o tema da mestiçagem e da discriminação racial através do poema “Marabá”, porém, o poema em questão aborda a figura da mestiça de branco e índio, não focalizando a contribuição africana na formação da população do Brasil.

Machado de Assis tem presença mais destacada em todas as obras, pois é considerado o principal expoente do Realismo e um dos mais importantes escritores brasileiros. Apesar disso, apenas a minoria das coleções traz informações sobre como a temática afro-brasileira foi explorada nas suas obras: a coleção *Viva Português* chega, inclusive, a reproduzir a afirmação de que “Machado não tratou dos problemas políticos brasileiros, como a Independência e a abolição da escravatura” (CAMPOS; CARDOSO; ANDRADE, 2010, p. 152). Essa afirmação é desmentida, por exemplo, pela coleção *Tantas Linguagens* (v. 2) que inicia a apresentação do autor transcrevendo a crônica “Bons Dias!”, cujo tema é a Abolição

da escravatura recém-promulgada; nesse volume, as relações entre senhores e escravos e o trabalho escravo na obra machadiana também comparece em questões da Fuvest (2002) e do Enem (2000) reproduzidas na seção de atividades. A referida questão do Enem aparece novamente no volume 2 do *Projeto Eco*, única coleção a apresentar *box* explicativa sobre a releitura crítica da obra machadiana feita por Eduardo de Assis Duarte sob a perspectiva da afrodescendência. Outras coleções que exemplificam – timidamente – a abordagem das relações entre senhores e escravos, sobretudo através de trechos do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e do conto *O caso da vara*, são: *Linguagem em Movimento*, *Português: Contexto, Interlocução e Sentido* e *Ser Protagonista: Português* (v. 2). As demais silenciam sobre a presença da temática afro-brasileira na produção de Machado de Assis, ainda que mencionem a afrodescendência nas informações biográficas (com exceção de *Português: Literatura, Gramática e Produção de Texto, Linguagem e Interação, Viva Português* e *Língua e Cultura*, cujo silenciamento é total).

No caso de Cruz e Sousa, busca-se, em alguns casos, desmentir a concepção corrente de que, em sua obra, não se perceberia uma voz enunciativa de consciência negra. A afrodescendência é ressaltada em boa parte das coleções, com exceção das que não trazem informações biográficas (*Língua e Cultura* e *Ser Protagonista: Português*; nesta segunda, a afrodescendência só é informada ao comentar a ênfase na cor branca recorrente na produção poética de Cruz e Sousa). Além da condição afrodescendente, a maioria das coleções informa que o poeta sofreu intensa discriminação racial, inclusive exemplificando com algumas situações de sua vida e afirmando que tais experiências influenciaram em sua obra. A coleção *Português: Linguagens* (v. 2), por exemplo, traz *box* explicativa comentando a relação do poeta com a causa negra, ilustrada através de trecho do poema “Pandemonium”; ainda, cita a escravidão como um dos temas recorrentes em sua poesia, porém, nas questões de interpretação dos poemas selecionados, a temática não aparece. Seguindo essa linha, a coleção *Viva Português* (v. 2) relata que o poeta tratou da discriminação sofrida pelos negros no Brasil e do sofrimento advindo dessa, sugerindo como solução a fuga ou busca pelo místico, mas as questões interpretativas de poemas também não são direcionadas para essa temática. Tática similar é adotada pela coleção *Português: Contexto, Interlocução e Sentido* (v. 2).

Ainda a respeito de Cruz e Sousa, tem-se que os segundos volumes das coleções *Projeto Eco*, *Novas Palavras* e *Tantas Linguagens* procuram explorar a consciência da desigualdade racial nas atividades com poemas, como “Dor negra” e “Antífona”. Em *Novas Palavras*, há, inclusive, transcrição de duas cartas do poeta relatando situações de discriminação vivenciadas, e questões interpretativas seguem tais correspondências

aprofundando o debate sobre o preconceito e a exclusão social advinda dele. *Tantas Linguagens* apresenta Cruz e Sousa como “nosso primeiro grande poeta negro” (CAMPOS; ASSUMPÇÃO, 2007, p. 378), desconsiderando poetas de gerações anteriores, como Luís Gama. As coleções *Linguagem em Movimento* e *Linguagem e Interação*, apesar de informarem a afrodescendência nos dados biográficos, silenciam sobre como as experiências discriminatórias reverberaram em sua obra, atendo-se unicamente às características do Simbolismo. O volume 2 de *Português: Literatura, Gramática e Produção de Texto* traz box explicativa com fragmento do poema “Crianças negras”, mas comenta apenas que o poeta “voltou-se várias vezes para o drama dos marginalizados e humilhados”(SARMENTO; TUFANO, 2010, p. 208), sem especificar o preconceito racial como causa da marginalização social.

Finalmente, Lima Barreto é o autor que recebe menos destaque entre os canônicos. Sua afrodescendência costuma ser informada nos dados biográficos ora como “mulato” (*Português: Linguagens, Novas Palavras, Português: Literatura, Gramática, Produção de Texto*), ora como “mestiço” ou “filho” de “mestiços” (*Projeto Eco, Linguagem e Interação, Português: Contexto, Interlocução e Sentido*); novamente, algumas coleções não trazem dados biográficos do autor (*Linguagem em Movimento, Língua e Cultura e Ser Protagonista: Português*). Similar à apresentação de Cruz e Sousa, muitas coleções afirmam que Lima Barreto sofreu preconceito racial, influenciando sua produção; mas, em geral, as coleções enfatizam a crítica social como importante característica da obra do prosador, “que dá voz aos excluídos da sociedade brasileira” (CAMPOS; CARDOSO; ANDRADE, 2010, p. 284), exemplificando com trechos de obras, sobretudo fragmentos do romance *Triste Fim de Policarpo Quaresma* e o conto *A nova Califórnia*, mas as questões de interpretação, quando existem, não abordam a denúncia do preconceito racial, temática esta que é destacada apenas em quatro coleções. *Português: Linguagens* (v. 3) afirma, por exemplo, que Lima Barreto

foi um dos poucos em nossa literatura que combateram o preconceito racial e a discriminação social do negro e do mulato. Essa abordagem está presente [...] nos romances *Clara dos Anjos, Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá* e no quase autobiográfico *Recordações do escrivão Isaías Caminha*. (CEREJA, MAGALHÃES, 2010, p. 18)

No entanto, a mesma coleção não traz trechos de nenhuma dessas obras. Destaque-se também que a obra *Linguagem e Interação* (v. 2) também cita o romance *Recordações do escrivão Isaías Caminha* como exemplo de obra confessional em que transparece a denúncia dos preconceitos sofridos e que a coleção *Ser Protagonista: Português* (v. 3) traz box

explicativa sobre a questão racial na ficção de Lima Barreto, assinalando novamente a transposição da experiência biográfica no já citado romance, em que “o protagonista negro tem dificuldades para obter um emprego e enfrenta a miséria e a humilhação, embora se sobressaia intelectualmente” (BARRETO, 2010, p. 30). Entre as obras analisadas, a coleção que mais aprofunda a temática é *Português: Contexto, Interlocução e Sentido* (v. 3), que apresenta uma seção dedicada ao tema apresentando como exemplos as obras *Recordações do escrivo Isaiás Caminha* e *Clara dos Anjos*, romance em que o preconceito racial é enfocado por meio da história de uma moça mulata seduzida por um tipo suburbano. A seção traz fragmento do romance, seguido do comentário: “o aspecto mais comovente da cena, além da desilusão sofrida pela jovem, é a constatação da impossibilidade de vencer uma sociedade acostumada a determinar o valor de uma pessoa pela cor de sua pele” (ABAURRE; ABAURRE; PONTARA, 2010, p. 15).

3.2.2 Autores afrodescendentes resgatados do passado

Autores afrodescendentes resgatados do passado pela crítica especializada foram agrupados em outra categoria na pesquisa, e podem ser visualizados na Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 – Autores afrodescendentes resgatados do passado

Autores Afrodescendentes	Coleções que os citam
Auta de Souza (* 1876 - + 1901)	<i>Projeto Eco – Língua Portuguesa v. 2</i>
Domingos Caldas Barbosa (* 1739 - + 1800)	<i>Projeto Eco – Língua Portuguesa v. 1</i>
Luís Gama (* 1830 - + 1882)	<i>Projeto Eco – Língua Portuguesa 3 vols.</i> <i>Português – Literatura, Gramática, Produção de Texto v. 2</i>
Maria Firmina dos Reis (* 1825 - + 1917)	<i>Projeto Eco – Língua Portuguesa v. 2</i> <i>Português – Literatura, Gramática, Produção de Texto v. 2</i>
Trajano Galvão (* 1830 - + 1864)	<i>Português – Literatura, Gramática, Produção de Texto v. 2</i>

Fonte: elaborada pelo autor.

O rol de autores mencionados na Tabela 1 revela algumas ausências como, por exemplo, o poeta B. Lopes. Entre os autores mencionados, predominam os poetas, pois apenas Maria Firmina dos Reis dedicou-se à narrativa. Em relação ao estilo de época, com exceção de Domingos Caldas Barbosa, todos os demais pertencem ao Romantismo. Por fim, cabe mencionar que o autor mais referenciado é Luís Gama.



Apenas duas coleções contemplam os autores dessa categoria: *Projeto Eco – Língua Portuguesa* – em seus três volumes –, e *Português – Literatura, Gramática, Produção de Texto*, no segundo volume, o qual aborda o período romântico. A primeira tem uma proposta diferenciada buscando, desde o primeiro volume, abordar a Literatura através de uma perspectiva que privilegia a africanidade e a afrobrasilidade. Isso revela um cuidado especial na elaboração do texto, tendo em vista atender ao estipulado pela Lei 10.639/2003. Quanto à segunda, há a preocupação em trazer autores marginais à História da Literatura tradicional mencionada, inclusive, na avaliação do Guia de livros didáticos (2011):

As temáticas selecionadas propiciam a reflexão sobre a condição humana, as injustiças e os preconceitos, entre outros importantes temas. Observa-se, também, a inclusão de autores e obras que rompem, em certa medida, com uma visão cristalizada da literatura, como se vê na referência a mulheres autoras e à literatura popular [...]. (p. 47)

Domingos Caldas Barbosa é apresentado brevemente no capítulo sobre Arcadismo do volume 1 da coleção *Projeto Eco*. Curiosamente, a afrodescendência não é mencionada, algo que destoaria da proposta dessa coleção; o aspecto destacado em sua obra é a “valorização do modo de vida brasileiro – em oposição ao modo de vida português” (HERNANDES, MARTIN, 2010, p. 252). Também é dito que suas composições são suaves e românticas, possuindo grande atualidade – como exemplo, é transcrito o poema “A ternura brasileira”.

A Unidade 2 do segundo volume da coleção *Projeto Eco*, que aborda o Romantismo, traz uma seção dedicada às mulheres escritoras no Brasil e, entre elas, são mencionadas a maranhense Maria Firmina dos Reis, apontada como a primeira romancista brasileira: “seu romance, intitulado *A escrava*, tem como tema a luta abolicionista a que Firmina, afrodescendente e bastarda, dedicou-se com empenho” (HERNANDES, MARTIN, 2010, p. 111-2); há referência também à poeta potiguar Auta de Souza, “afrodescendente e autodidata”, que “apresenta em sua poesia uma veia mística e uma atração pela morte que marcaram [...] sua vida” (HERNANDES, MARTIN, 2010, p. 112). A seção traz, ao fim, a título de exemplo, fragmento do poema “Melancolia”, de Auta de Souza. O volume 2 também menciona várias vezes Luís Gama; já na introdução da Unidade 2, o poeta romântico figura em igualdade com os principais expoentes de cada geração romântica:

Neste capítulo, você estudará a chegada do Romantismo ao Brasil e também a poesia romântica de Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Castro Alves e Luís Gama. Na seção “Ampliação”, conhecerá um pouco sobre os *Cadernos negros*, que



divulga literatura contemporânea escrita por e para os afrodescendentes. (HERNANDES, MARTIN, 2010, p. 69)

Os dados biográficos do poeta baiano são apresentados mais adiante na obra, na seção que aborda a poesia condoreira: Gama é apresentado, portanto, como pertencente à terceira geração romântica, caracterizada pelo engajamento na causa abolicionista. Após as informações biográficas, são expostos comentários sobre sua obra, seguidos de excertos de “Quem sou eu?”, poema em que rebate a alcunha pejorativa de “bode” atribuída na época aos negros, “afirmando que existem 'bodes' de todas as cores e extratos sociais” (HERNANDES, MARTIN, 2010, p. 85). A poesia de Luís Gama é ainda trabalhada nas atividades dessa seção, sendo o poema “Saudades do escravo” objeto de uma questão. À seção sobre poesia condoreira, segue outra denominada Ampliação, que apresenta os *Cadernos Negros* como exemplo de continuação da literatura engajada na luta pela “emancipação dos afrodescendentes e por um Brasil sem preconceito racial” (HERNANDES, MARTIN, 2010, p. 91); a produção dessa publicação é representada pelo poeta contemporâneo Cuti.

Essa estratégia de aproximar a produção poética de períodos distintos é empregada também no Volume 1 do *Projeto Eco* que, nas atividades do capítulo sobre Trovadorismo, traz uma questão com o poema “Retrato”, de Luís Gama, relacionando-o às cantigas satíricas de maldizer; mas não é mencionada a afrodescendência do poeta. Luís Gama e Maria Firmina dos Reis também são citados no Volume 2 da coleção *Português: Literatura, Gramática e Produção de Texto*. À prosadora é dedicada uma seção do Capítulo 4, que trata da prosa romântica no Brasil: nela, a escritora, apresentada como mulata, é considerada a autora do “primeiro romance conhecido sobre a temática da escravidão no Brasil” (SARMENTO; TUFANO, 2010, p. 91), referindo-se à obra *Úrsula* (1859). A seção transcreve um trecho desse romance, seguido de questões interpretativas; há, portanto, informações conflitantes sobre a obra dessa autora nas duas coleções que a referenciam, o que revela um provável problema na fonte consultada pela coleção *Projeto Eco*, ao citar *A escrava*, publicado somente em 1887 (LOBO, 2011, p. 114), como primeiro romance brasileiro no lugar de *Úrsula*. Já Luís Gama aparece no capítulo seguinte, cujo foco é a poesia romântica: ele figura junto a outro poeta afrodescendente, Trajano Galvão, numa seção intitulada *Poesia negra - Ontem e hoje*, que busca fazer dialogar a poesia afro-brasileira do século XIX com a produção contemporânea, representada por um poema de Solano Trindade e uma letra de canção de O Rappa. De Gama, novamente é selecionado um fragmento do poema “Quem sou eu?”; e de Galvão, um trecho de “O calhambola”, termo que designava antigamente os habitantes de



quilombos. Vale salientar que a seção inicia buscando diferenciar uma poesia sobre o negro de uma poesia do negro, definida como aquela em que “é dele a voz que fala no poema”. (SARMENTO; TUFANO, 2010, p. 124)

3.2.3 Autores afrodescendentes contemporâneos

A terceira categoria de análise abrange os autores afrodescendentes contemporâneos, considerados nesta pesquisa como aqueles com produção a partir do Modernismo. Esta é a categoria com maior número de autores, como se pode verificar na Tabela 2.

Tabela 2 – Autores afrodescendentes contemporâneos

Autores Afrodescendentes	Coleções que os citam
Abdias do Nascimento (* 1914 - + 2011)	<i>Projeto Eco – Língua Portuguesa v. 3</i>
Adão Ventura (* 1946 - + 2004)	<i>Português: Linguagens v. 2</i>
Allan da Rosa (* 1976)	<i>Projeto Eco – Língua Portuguesa v. 3</i>
Carlos de Assumpção (* 1927)	<i>Novas Palavras v. 3</i> <i>Português – Literatura, Gramática, Produção de Texto v.1</i>
Carolina Maria de Jesus (* 1914 - + 1977)	<i>Português – Contexto, interlocução e sentido v. 1 e 2</i> <i>Língua Portuguesa – Linguagem e Interação v. 1</i> <i>Projeto Eco – Língua Portuguesa v. 2</i>
Cuti (Luiz Silva) (* 1951)	<i>Tantas Linguagens – Língua Portuguesa: v. 2</i>
Ferréz (Reginaldo Ferreira da Silva) (* 1975)	<i>Português – Contexto, interlocução e sentido v. 3</i> <i>Língua Portuguesa – Linguagem e Interação v. 3</i> <i>Projeto Eco – Língua Portuguesa v. 1 e 3</i>
Márcio Barbosa (* 1959)	<i>Projeto Eco – Língua Portuguesa v. 3</i>
Miriam Alves (* 1952)	<i>Novas Palavras v. 3</i>
MV Bill (Alex Pereira Barbosa) (* 1974)	<i>Projeto Eco – Língua Portuguesa v. 3</i>
Oliveira Silveira ² (* 1941)	<i>Projeto Eco – Língua Portuguesa v. 3</i>
Oswaldo de Camargo (*1936)	<i>Projeto Eco – Língua Portuguesa v. 3</i>
Paulo Lins (* 1958)	<i>Novas Palavras v. 3</i> <i>Língua Portuguesa – Linguagem e Interação v. 2 e 3</i> <i>Ser Protagonista – Português v. 1 e 2</i> <i>Projeto Eco – Língua Portuguesa v. 1 e 3</i>

² Este poeta é o único autor afrodescendente gaúcho citado.

Solano Trindade (* 1908 - + 1974)	<i>Português – Literatura, Gramática, Produção de Texto</i> v. 2 e 3 <i>Novas Palavras</i> v. 2 <i>Tantas Linguagens – Língua Portuguesa:</i> v. 1 <i>Português Linguagens</i> v. 2
Sônia de Fátima da Conceição (* 1951)	

Fonte: elaborada pelo autor.

O número de coleções que referenciam tais autores cresce substancialmente, oito, das 11 coleções analisadas, fazem menção a, pelo menos, um desses escritores. Novamente, a coleção que se destaca é *Projeto Eco – Língua Portuguesa* (menciona nove autores), seguida por *Novas Palavras* (menção a quatro autores). A maioria das coleções referencia somente dois autores, ainda que a coleção *Português Linguagens* cite Sônia de Fátima da Conceição apenas por meio da transcrição de uma questão de vestibular da UFBA, sobre a obra da poeta. O destaque negativo é das coleções *Viva Português* (Editora Ática), *Linguagem em Movimento* (Editora FTD) e *Português: Língua e Cultura* (Base Editorial), as quais não citam nenhum escritor afrodescendente contemporâneo³. O escritor mais referenciado é o poeta Solano Trindade, seguido pelos prosadores Paulo Lins e Carolina Maria de Jesus. Os autores mais jovens, no entanto, como Paulo Lins, Ferréz, MV Bill e Allan da Rosa, são tratados mais como representantes da cultura de periferia.

Se a presença da literatura afro-brasileira deixa a desejar, em compensação, o levantamento revela um avanço da presença das literaturas africanas de Língua Portuguesa. Todas as coleções, em maior ou menor grau, abordam-nas, sobretudo no terceiro volume, o qual é destinado ao estudo da produção literária contemporânea. No caso das literaturas africanas, os prosadores recebem mais destaque que os poetas, sendo os mais citados Mia Couto (Moçambique), Luandino Vieira e Pepetela (Angola). O destaque positivo entre as coleções analisadas é a Coleção *Projeto Eco – Língua Portuguesa*, a qual, desde o primeiro volume, traz fartas informações sobre as literaturas africanas de Língua Portuguesa. Esta abordagem diferenciada é, inclusive, salientada na resenha sobre a coleção presente no Guia de livros didáticos (2011, p. 57): “a abordagem da literatura leva o aluno a perceber as peculiaridades do texto literário, bem como estimula a leitura de produções de diferentes

³ Tais coleções também não citam nenhum autor afrodescendente resgatado do passado, trabalhando apenas os autores canônicos.

épocas e regiões, inclusive de Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe”. Também é a única coleção a destacar os *Cadernos Negros*, uma das publicações pioneiras de literatura afro-brasileira, trazendo poemas de participantes do grupo *Quilombhoje*, como Cuti, Oswaldo de Camargo e Miriam Alves.

4 Conclusão

Os resultados revelam que a produção literária afro-brasileira é pouco contemplada nos livros didáticos destinados ao Ensino Médio. É, inclusive, quase ignorada por algumas coleções (que só trabalham os autores canônicos) como, por exemplo, a coleção *Viva Português*, a qual, sendo primeira edição, já poderia ter sido elaborada levando em conta as determinações da Lei 10.639/2003; a coleção *Língua e Cultura*, embora afirme ter sido a primeira coleção a incluir autores africanos lusófonos, não os relaciona à produção afro-brasileira; e a coleção *Linguagem em Movimento*.

Nas demais coleções, a poesia afro-brasileira recebe mais destaque do que a prosa, sendo Solano Trindade e Luís Gama, depois de Cruz e Sousa, os poetas mais citados. Entre os prosadores, destacam-se Machado de Assis e Lima Barreto; já os autores contemporâneos mais citados são Paulo Lins e Carolina Maria de Jesus. Observou-se também que os autores afrodescendentes canônicos recebem mais espaço e destaque, apesar de, muitas vezes, sua identidade afrodescendente não ser mencionada ou ser mascarada pela condição vaga de mestiço, configurando o que pode ser chamado de processo de “branqueamento”; isso é mais evidente nos casos de Gonçalves Dias e Machado de Assis. Já para Cruz e Sousa, há um esforço na busca de desfazer a concepção corrente de que, em sua obra, não se perceberia uma voz enunciativa de consciência negra.

Autores afrodescendentes resgatados do passado são trabalhados em apenas duas das 11 coleções. Quanto aos autores afrodescendentes contemporâneos, o número de autores citados por coleção (dois, na maioria dos casos) é muito baixo. Esses dois aspectos revelam uma defasagem na elaboração dos livros didáticos no que diz respeito ao estágio atual em que se encontram as pesquisas de âmbito acadêmico sobre a temática. Outro ponto a observar é a tímida presença de mulheres, apenas três num total de 15 autores contemporâneos citados, o que pode evidenciar também uma defasagem em relação aos estudos de gênero.

Em contrapartida, percebe-se um aumento no espaço destinado às literaturas africanas de Língua Portuguesa, o que indica uma tentativa, por parte dos autores das coleções didáticas, de atender ao disposto na Lei 10.639/2003, ainda que por meio de um expediente tangencial.

AFRO-BRAZILIAN LITERATURE IN TEXTBOOKS FOR HIGH SCHOOL: WORKS IN SEARCH OF RECOGNITION

Abstract: This paper exposes results from a research, which checked and analyzed how Afro-Brazilian literature is presented in textbooks for high school approved by PNLD 2012. This research aimed to examine these textbooks in order to evaluate adequacy and depth in the treatment of Afro-Brazilian literary works regarding the Law 10.639/2003, which made compulsory the teaching of Afro-Brazilian History and culture in primary and secondary education. The results obtained show low presence of Afro-Brazilian literature in textbooks for high school.

Keywords: Afro-Brazilian literature. Textbook. High School.

Referências

APPIAH, Kwame A. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BERND, Zilá. Literatura negra brasileira: racismo e defesa de direitos humanos. **Revista Letras**. Literatura, violência e direitos humanos, Santa Maria, n. 16, p. 91-102, jan./jun. 1998.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

BRASIL. **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Dispõe sobre obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares. In: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, CASA CIVIL. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/.../L10.639.htm>. Acesso em: 27 Out. 2010.

DUARTE, Eduardo de A. Literatura afro-brasileira: um conceito em construção. **Literafro**, Belo Horizonte, p. 1-10. Disponível em: <www.letras.ufmg.br/literafro/afrodescendenciasduardo.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2010.

_____. (org.). **Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica**. Belo Horizonte, UFMG, 2011. 4 vols.

LOBO, Luiza. Maria Firmina dos Reis. In: DUARTE, Eduardo de A. (org.). **Literatura e afrodescendência no Brasil: antologia crítica**. Precursores. v. 1. Belo Horizonte, UFMG, 2011. p. 111-126.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros curriculares nacionais: bases legais**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.



_____. Secretaria de Educação Básica. **Guia de livros didáticos: PNLD 2012 - Língua Portuguesa.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2011.
Disponível em:
<<http://www.abrale.com.br/Guia%20PNLD%202012%20Lingua%20Portuguesa.pdf>>.
Acesso em: 18 maio 2011.

MUNANGA, Kabengele. Construção da identidade negra no contexto da globalização. In: DELGADO, Ignacio G. *et al.* (orgs.). **Vozes (além) da África:** tópicos sobre identidade negra, literatura e história africanas. Juiz de Fora: UFJF, 2006. p. 19-41.

SILVA, Tomaz T. da. **Documentos de identidade:** introdução às teorias de currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré (Orgs.). **Literatura afro-brasileira.** Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.



Apêndice A

Relação de obras participantes do PNLD 2012

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela.
Português: Contexto, Interlocução e Sentido. São Paulo: Moderna, 2008. 3 vol.

AMARAL, Emília *et al.* **Novas Palavras:** Língua Portuguesa. São Paulo: FTD, 2010. 3 vol.

BARRETO, Ricardo Gonçalves (org.). **Português:** ensino médio. São Paulo: Edições SM, 2010. 3 vol. (Coleção Ser Protagonista)

CAMPOS, Elizabeth; CARDOSO, Paula Marques; ANDRADE, Silvia Letícia de. **Viva Português:** Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2010. 3 vol.

CAMPOS, Maria Inês; ASSUMPÇÃO, Nívia. **Tantas Linguagens:** Língua Portuguesa: Literatura, Produção de Texto e Gramática em Uso: Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2007. 3 vol.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens:** Literatura, Produção de Texto, Gramática. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 3 vol.

FARACO, Carlos Alberto. **Português:** Língua e Cultura. 2. ed. Curitiba: Base Editorial, 2010. 3 vol.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JR, José Hamilton.
Língua Portuguesa: Linguagem e Interação. São Paulo: Ática, 2011. 3 vol.

HERNANDES, Roberta; MARTIN, Vima Lia. **Língua Portuguesa.** Curitiba: Positivo, 2010. 3 vol. (Coleção Projeto Eco)

SARMENTO, Leila Lauer; TUFANO, Douglas. **Português:** Literatura, Gramática, Produção de Texto. São Paulo: Moderna, 2010. 3 vol.

TORRALVO, Izeti Fragata; MINCHILLO, Carlos Cortez. **Linguagem em Movimento:** Literatura, Gramática, Redação. São Paulo: FTD, 2008. 3 vol.